

PELAS MARGENS DA CIDADE: LAZER E SOCIABILIDADE NO ESPAÇO URBANO BELENENSE NOS ANOS DE 1950

By the margins of the city: leisure and sociability in the belenense urban space in the years of 1950

Por las márgenes de la ciudad: ocio y sociabilidad en el espacio urbano belenense en los años 1950

Elielton Benedito Castro Gomes^{1, 2}

RESUMO

Pretende-se, com o artigo em questão, acompanhar ao longo da primeira década da segunda metade do século XX, as experiências festivas colocadas em práticas em espaços de lazer e sociabilidade espalhados ao longo do subúrbio de Belém do Pará, privilegiando a análise de diferentes significados atribuídos por jornalistas que trabalhavam na imprensa paraense à época. Para isso, alguns jornais que circulavam na cidade, no período em questão, foram consultados (*O Liberal, A Província do Pará, Folha do Norte, O Estado do Pará e a Revista Amazônia: da planície para o Brasil*). Com isso, busca-se perceber as representações criadas acerca dessas celebrações festivas, bem como dos lugares nos quais eram realizadas – nesse caso, o subúrbio belenense - tendo em vista trazer à tona as exposições a respeito das relações sociais estabelecidas pelas margens da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Festas populares; Imprensa; Lazer; Sociabilidade e Subúrbio.

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Universidade Federal do Pará (PPHIST/UFGPA). Bolsista CAPES. e-mail: elieltonbcgomes@bol.com.br.

² Endereço de contatos do autor (por correspondência): Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Av. Augusto Correa, 01, Guamá. CEP: 66075-110. Belém, PA – Brasil.

ABSTRACT

It is intended, with the article in question, to accompany during the first decade of the second half of the twentieth century the festive experiences placed in practices in spaces of leisure and sociability scattered throughout the suburb of Belém to Pará, privileging the analysis of different meanings attributed by journalists who worked in the paraense press at the time. To this end, some newspapers circulating in the city, during the period in question, were consulted (O Liberal, The Province of Pará, Folha do Norte, The State of Pará and Revista Amazônia: from the plain to Brazil). In this way, it is sought to perceive the representations created about these festive celebrations, as well as the places where they were held - in this case, the belenense suburb - in order to bring to light the exhibitions regarding the social relations established by the city's shores.

KEYWORDS: Popular festivals; Press; Leisure; Sociability and Suburb.

RESUMEN

Se pretende, con el artículo en cuestión, acompañar a lo largo de la primera década de la segunda mitad del siglo XX, las experiencias festivas colocadas en prácticas en espacios de ocio y sociabilidad dispersos a lo largo del suburbio de Belém do Pará, privilegiando el análisis de diferentes significados atribuidos por periodistas que trabajaban en la prensa paraense en la época. Para ello, algunos periódicos que circulaban en la ciudad, en el período en cuestión, fueron consultados (El Liberal, La Provincia de Pará, Folha do Norte, El Estado de Pará y la Revista Amazonia: de la planicie para Brasil). Con ello, se busca percibir las representaciones creadas acerca de esas celebraciones festivas, así como de los lugares en los que se realizaban - en ese caso, el suburbio belenense - con el fin de traer a la luz las exposiciones acerca de las relaciones sociales establecidas por los márgenes de la ciudad.

PALABRAS CLAVE: Fiestas populares; Prensa; Ocio; Sociabilidad y Suburbio.

Recebido em: 16.11.2018. Aceito em: 19.12.2018. Publicado em: 16.01.2019.

Introdução

Desde as primeiras décadas do século passado, em Belém do Pará, encontrava-se diversificado o universo cultural em vários ambientes de lazer e sociabilidade (ruas, praças, teatros, bares, sedes, feiras, bosques, escolas, clubes dançantes e esportivos); locais esses onde era possível perceber as intensas trocas culturais, acentuando a ideia de que a cidade era construída, também, a partir de uma teia de relações culturais.

Nesse século, as opções de lazer³ e sociabilidade⁴, muitas vezes ligada à “vida boêmia”, eram diversas na capital paraense. Nos largos e praças espalhados pelos bairros centrais da mesma, espaços importantes na composição festiva de Belém, principalmente no início do século

³ Entende-se com Lazer não apenas aquelas experiências e conteúdos que estão atrelados a ação de jogar bola, prazer, distração, mas também como tempo de absoluta liberdade e motor de mudanças sociais. Sobre isso, conferir Peres (2009) e Barral (2012).

⁴ Percebe-se o termo sociabilidade como “papel simbólico” no qual encontram-se as trocas comunicacionais, bem como as disputas de poder estabelecidas em diversos espaços espalhados por diversas zonas institucionais. Para melhor compreensão sobre o conceito de sociabilidade, ver Simmel (1983).

XX, poderiam ser vistos diversos sujeitos, tanto do centro como do subúrbio, se divertindo. Sobre isso, José Ronaldo Trindade (1999, p. 53) observa que principalmente na época do carnaval, por exemplo, “não faltavam pessoas ou grupos organizados de cearenses mascarados” brincando nesses espaços. Esses cearenses, bem como outros sujeitos da região, contribuíram na pluralidade do universo cultural de Belém desde então, estando também à frente da criação de bares, sedes e clubes esportivos e desportivos principalmente no subúrbio da capital paraense.

Além dos largos e praças, poderiam ser encontrados, ao longo da área urbanizada de Belém, cafés, bares, boates, cinema e teatros como espaços de diversão de pessoas que viviam principalmente no centro da mesma. Nesses espaços, se encontrava o mais característico universo de sociabilidade e lazer das famílias mais abastadas da cidade. No entanto, não descarto a possibilidade de que esses ambientes fossem frequentados por sujeitos da

classe média e baixa de Belém, principalmente aqueles que, ao longo do mês ou da semana, juntavam dinheiros em busca de viver, mesmo que por pouco tempo, a alegria proporcionada nesses recintos.

Às margens do centro de Belém, poderiam também ser encontrados alguns espaços de divertimento. No entanto, diferente daqueles presentes nos bairros nobres da capital paraense, havia forte vigilância, sendo constantemente contidos pelo policiamento que se fazia presente em diversos horários do dia por essas paragens.

Sobre os bairros que compõem o subúrbio de Belém, na primeira metade do século XX, Carmem Izabel Rodrigues (2008, p. 112-113) assinala, acerca do bairro do Jurunas, que "referido pelos próprios moradores como *sítio*, *pântano*, *encaiporada*, era mencionado nos jornais da época como um lugar suspeito, reduto de *gatunos* e *lunfas*, valentões e desordeiros, especialmente o lugar conhecido como "bairro do ladrão". Outras vezes, como sugere Rodrigues, os

jornais paraenses o apresentava como lugar "*animado, symphatico e cheio de vida* [situado no] *óco do mundo*".

Em notícia veiculada por meio de um dos principais jornais da época, o *Folha do Norte*, percebe-se a insatisfação de alguns moradores do bairro do Jurunas por conta da intensa violência que assolava as ruas do mesmo.

Moradores da Travessa Carlos de Carvalho e Rua de Santo Amaro queixam-se de que toda as noites e mesmo durante o dia, aquelas vias públicas parecem os sertões de Canudos, havendo tiros de revólveres em panca, que põem os pobres reclamando doidos de medo (Folha do Norte. 03 abr. 1900, p. 2).

As insatisfações por conta da violência e desordem apresentadas acima não eram de exclusividade do bairro do Jurunas. Moradores e transeuntes de outros espaços suburbanos como dos bairros do Guamá, Condor, Umarizal, Pedreira e Telégrafo, por exemplo, também se queixavam de tais comportamentos que assolavam suas ruas e vias principalmente durante o término das festas realizadas por essas localidades. Como foi o caso de notícia que circulou na cidade por meio da

coluna *Reclamações do Povo*, do jornal *Imparcial* de 04 de janeiro de 1933.

Os moradores da Avenida José Bonifácio, bairro do Guamá, escreveram-nos, solicitando providências da parte da polícia, para o abuso de uma meretriz de nome Antonieta, que costuma provocar seus vizinhos e promover desordens naquele bairro. (p. 4)

As notícias de desordem e violência nos bairros afastados do centro de Belém, que circulavam nas páginas de jornais do início do século XX, foram importantes para que houvesse forte policiamento por esses bairros, mas não foram suficientes para impedir a criação de espaços de lazer e sociabilidade nessas localidades, expandindo as opções de divertimento dos sujeitos moradores desses arredores.

No entanto, é a partir do final da primeira metade do século XX que os ambientes de lazer e de sociabilidade, sendo os clubes sociais (esportivos e desportivos) um deles, passam a se proliferar ao longo da *urbe*. Como apontado anteriormente, desde o início do século passado alguns clubes sociais passaram a fazer parte da opção de lazer

dos moradores de Belém do Pará, como, por exemplo, o *São Domingos Esporte Clube*, localizado no bairro do Jurunas, subúrbio de Belém, e fundado no ano de 1915⁵. De acordo com Antonio Maurício Dias da Costa (2015, p. 5), esse clube, que em um primeiro momento esteve voltado à prática de esportes, no qual seus integrantes participavam de torneios futebolísticos realizados às margens da cidade, a partir de 1940 passa a desenvolver atividades beneficentes à população daquele bairro, o que resultou na mudança de nome do clube, passando, desde então a se chamar de *São Domingos Esporte Clube Recreativo e Beneficente*, no qual a prática da dança, associada ao esporte, tornou-se mais intensa.

Segundo Uassyrde Siqueira (2002, p. 75), no finalzinho do século XIX e principalmente nos primeiros anos do século XX, com o processo de metropolização de algumas cidades do país, novos valores e estilos culturais

⁵Informações presentes no Estatuto do São Domingos Sport Club – 1932 – CMA (Centro de Memória da Amazônia) – UFPA. CX. 04, DOC. 11.

emergiam, sendo a intensificação de clubes sociais e recreativos, nas cidades, um deles, possibilitando que os indivíduos gastassem seu tempo livre com atividades ligadas ao lazer, principalmente com a prática da dança.

Diante do processo de modernização e urbanização de algumas regiões do Brasil, os clubes sociais e recreativos, principalmente aqueles localizados nos subúrbios, apresentavam uma maneira de integrar os recém-chegados à *urbe* e fazê-lo sentir-se mais em casa. Peter Burke (2002), ao tratar da presença desses tipos de espaços de lazer e sociabilidade na Europa do século XVIII, aponta que “a existência desses clubes, em muitos dos quais membros de diferentes classes sociais se encontravam regularmente face a face, ajudou a criar uma cultura mais democrática do que até então existente” (BURKE, 2002).

No texto em questão, busca-se perceber as representações criadas acerca dessas celebrações festivas, bem como dos lugares nos quais eram realizadas – nesse caso, o subúrbio belenense –, tendo

em vista trazer à tona as exposições a respeito das relações sociais estabelecidas nessas paragens, o que reforçará a ideia de que o modo pela qual as representações jornalísticas sobre os festejos populares organizados e realizados nesses espaços de entretenimento, espalhados ao longo dos bairros acima citados, refletiam diretamente nas formas de sociabilidades estabelecidas naqueles recintos.

Diante dos anúncios sobre festas em Belém do Pará, nos anos de 1950, destacam-se aquelas referentes a clubes e sedes dançantes suburbanos, espaços esses que se proliferavam, de forma ligeira, principalmente nos bairros que se encontravam às margens do rio Guamá, no período em questão, nos quais poderiam ser vistos sujeitos de diversos grupos sociais transitando, bem como uma dinâmica intensa nos modos de se viver e de animação das festas realizadas nesses ambientes.

Clubes e sedes suburbanos: espaços de lazer e sociabilidade às margens do rio Guamá

Na manhã do dia 08 de janeiro de 1951, o jornal *O Liberal* circulava entre um número significativo de leitores da capital paraense. Além das diversas notícias de cunho político, econômico e social, aquelas referentes aos festejos populares⁶ ocupavam, significativamente, algumas páginas daquela gazeta, distribuindo-se do início ao fim do periódico, sendo encontrado na primeira página da edição, o seguinte texto: “Belém já nestes dias se acha entregue aos folguedos [...] dando expansão a sua alegria e esquecendo por alguns dias os trabalhos e vicissitudes oriundos da luta pela vida” (*O Liberal*, 08 jan. 1951, p.1).

O escrito encontrado ao longo dessa primeira página demonstra a importância grandiosa, durante os anos

⁶Entende-se como festas populares aquelas que estão configuradas dentro de um sistema mobilizado pelas comunidades humanas, no qual encontra-se presente as dimensões culturais – política, religiosa e comercial – relacionando-se tanto com o modo produtivo, ligado ao trabalho, como ao lazer dos indivíduos. Sobre o sentido do termo “Festas Populares”, consultar Melo (1999) e Ferreti (2012).

de 1950, dos festejos populares para sociedade belenense, sobretudo aos moradores do subúrbio da cidade, onde *matinais*, *vespertinas* e *soirées* dançantes eram realizadas, corriqueiramente, entre os espaços de lazer e sociabilidade espalhados ao longo de Belém do Pará, buscando sempre alcançar grande êxito em cada realização.

Entre os principais festejos populares realizados na capital paraense na segunda metade do século XX, encontrava-se o carnaval, os festejos juninos e a festa do Círio de Nossa Senhora Nazaré. Essas festas, corriqueiramente divulgadas pela imprensa local, se destacavam nas páginas dos periódicos da cidade, tendo, cada vez mais, espaços significativos nas gazetas que circulavam em Belém. Além dessas festas datadas, era comum, principalmente nos ambientes recreativos suburbanos, a realização de eventos festivos, sobretudo, nos finais de semana, quando *matinais*, *vespertinas* e *soirées* dançantes eram, segundo a imprensa, realizadas com grande esmero, tendo em

vista alcançar grande êxito e promover aos frequentadores desses espaços “magníficos deleites”.

Os clubes e sedes espalhados pelo subúrbio da cidade, quase sempre ligados a sindicatos, associações profissionais ou de esporte e lazer, tinham a presença constante de dançarinos amadores, de grandes destaques na arte da dança, além desses, transitavam também outros sujeitos como, por exemplo, jornalistas, advogados, médicos, vendedores ambulantes, prostitutas, pessoas de “família”, entre outros. Esses indivíduos eram embalados aos sons, provenientes quase sempre das “picarpes”, elemento importantíssimo na composição festiva desses espaços dançantes e também por grupos jazzísticos, dos mais aos menos afamados.

Dentre os principais clubes/sedes presentes às margens do rio Guamá, nos anos de 1950, encontravam-se o São Domingos Esporte clubes e Imperial Esporte Clube, ambos situados no bairro do Jurunas e ainda em funcionamento,

Sede do Rancho “Não posso me amofiná”, São Miguel Esporte Clube e o Atlético Clube Guarani, também no bairro do Jurunas; Bar da Condor, atual Palácio dos Bares, localizado no bairro da Condor, Sociedade Beneficente da Vinte de Março, estabelecida na fronteira entre os bairro da Condor e da Cremação, Associação Atlética Radional, no bairro da Condor; Ipanema Clube e Clube Atlético Relâmpago, ambos localizado no bairro do Guamá⁷.

Segundo Itamar Galdêncio (2016, p. 187), esses espaços não estavam atrelados somente aos bailes, “pois as festas faziam parte, muitas vezes, do seu festival esportivo, o que movimentava o bairro num contexto anterior ao desenvolvimento das picarpes, por exemplo”. Segundo esse autor, essas festas corriqueiramente realizadas nas sedes e clubes estavam “construídas dentro de um cotidiano de lazer que ao longo dos anos foram sofrendo

⁷As informações aqui apresentadas, sobre os espaços de lazer e sociabilidade, foram retiradas de anúncios de festas presentes nas páginas de jornais que circulavam em Belém do Pará nos anos de 1950.

modificações, mas estavam ligadas às práticas esportivas, principalmente aos festivais futebolísticos”.

De acordo com Ângela Corrêa (2010), muitos bairros suburbanos como, por exemplo, Guamá, Jurunas e Condor, encontravam-se nas proximidades do rio, mas, ao mesmo tempo, nas proximidades do centro de Belém, aproximações essa que iam além das questões geográficas, onde pessoas de diferentes idades, pertencentes a vários grupos sociais, dirigiam-se as festas realizadas nessas paragens, buscando, por várias vezes, exceder a vida amorosa e sexual. Essas festas eram normalmente compostas de diversos tipos de bebidas, comida, danças e músicas.

Construiu-se nesses ambientes, não apenas o desejo de comer e beber, mas de aproveitar a atmosfera neles criada, a diversão e a convivência entre seus frequentadores. Esses espaços, considerados como instituições privadas, “formalmente” organizadas, esquematizadas, construídas e designadas especialmente para a prática

do lazer, sejam por meio de atividades esportivas, artísticas ou outras formas de amostras culturais, buscavam atender, ao máximo as expectativas dos seus frequentadores, permitindo perceber as dinâmicas de trocas, importantes para a construção de significados e modo de vida das pessoas.

Uassyr Siqueira (2002, p. 78) indica que os clubes poderiam ser percebidos mais do que um simples espaço de diversão, podendo ser apontados como locais onde os brincantes poderiam iniciar, através dos flertes, a constituição de uma família, bem como manter e firmar laços de amizade no interior de um grupo, comunidade ou classe.

Diante disso, como aponta Marcos Ruiz da Silva (2007, p. 62-63), os clubes recreativos passam a representar os diversos interesses das pessoas que neles frequentam “estabelecendo, nessa apropriação do tempo livre, regras implícitas e explícitas que orientem as relações sociais” desses indivíduos. Além disso, como ressalta Beatriz Loner (2011, p. 20), esses ambientes servem também

como indicadores para compreender as representações e configurações dos grupos que neles se divertem, sendo vistos como “importantes no desenvolvimento e congregação de seus elementos e nos estabelecimentos de distinções com outros grupos e setores sociais”.

Em síntese, pode-se afirmar que o processo de modificação do cenário urbano da capital paraense, a partir das mudanças ocorridas no subúrbio da cidade, por conta da urbanização que o mesmo vivencia desde o finalzinho dos anos de 1940⁸, teve reflexo significativo no modo de festejar na *urbe*, na qual novos espaços passaram a fazer parte dos momentos festivos, juntando-se com aqueles já existentes desde o início do século XX.

Como já citado anteriormente, grupos de músicos conhecidos como Jazzes Orquestras se faziam presente nesses espaços assim como os sonoros, também conhecidos como picarpes, animando as festas realizadas em cada

ambiente recreativo, proporcionando aos frequentadores momentos de grande euforia.

As animações nos dias de festa

Na capital paraense, os eventos festivos eram realizados em diversos ambientes de sociabilidade, que iam desde praças públicas a instituições educacionais espalhadas ao longo da cidade, ocupando diferentes espaços, embora as ruas e as calçadas fossem também espaços da descontração festiva. Para compor esses momentos de diversão, eram contratados grupos musicais (os jazzes orquestras), aparelhos sonoros, alguns de grande fama, outro sem tanto destaques, na cidade. Também, principalmente durante o mês de junho, pela ocasião das festas juninas, eram realizadas amostras de boi bumbá e cordões de pássaros e bichos, alcançando, sobretudo, a alegria dos cidadãos.

A segunda metade do século XX foi marcada por diversas transformações no âmbito social belenense como: grande

⁸ Sobre isso, consultar Gomes (2016).

fluxo de migração do campo para a cidade, a divulgação em larga escala de diferentes ritmos musicais de apelo popular, sendo esses transmitidos via rádio (samba, ritmos nordestinos e latinos) e, principalmente, o período de grande expansão do meio de comunicação de massa, em especial a radiofônica.

Nesse período, em Belém, era comum a intensa difusão, por meio das rádios e também pelos grupos musicais e pelos sonoros, de ritmos como boleros, salsas, congos, merengues, mambos e cúmbias, sendo apreciados como elementos peculiares nos bailes promovidos nos espaços dançantes da capital. No entanto, foi desde pelo menos o final da primeira metade do século passado que esses ritmos latinos, ao lado do samba, começaram a fazer parte do dia a dia do povo paraense – em um primeiro momento, nas atividades festivas organizadas e realizadas no subúrbio belenense – pois os programas das estações estrangeiras estavam fortemente associados aos programas de

rádio local do período. Isto acontece exatamente na época em que, após o processo de redemocratização, resultante da derrubada do Estado Novo, assiste-se a uma promoção dos meios de comunicação de massa no país e, principalmente, a forte presença do rádio como um meio informativo e de entretenimento, associado à indústria cultural nacional.

Tocava-se nas festas outros ritmos de procedência diversa como rancheiras, quadrilhas, mazurcas e *schottiches* (o abrigado "xote"), boleros, além dos ritmos caribenhos (cúmbias, salsas, mambos, merengues, etc.), muito presentes nas festas juninas da cidade. Em meados do século XX, a recepção local de emissoras de rádio de Cuba, das Guianas e da Nicarágua se somava à divulgação deste repertório musical nos programas de rádios paraenses. Isso explica sua presença nas festas dos clubes suburbanos e aristocráticos (COSTA; GOMES, 2011, p. 201).

Em seu livro intitulado *A Era do Rádio*, Lia Calabre (2004) observa que tal instrumento de comunicação e entretenimento é responsável pelas inovações e adaptação nas formas de artes que existiam antes de seu surgimento. Além disso, assinala que o rádio era um excelente meio de

informação e de divulgação de diversas experiências culturais e artísticas no país. Segundo a autora, nesse momento havia uma necessidade, por parte dos governantes, de o país passar uma imagem de próspero, desenvolvido e, acima de tudo, moderno.

Os anos de 1950 foi o período em que houve o crescimento do número e diversificação dos meios de comunicação no Brasil, dando destaque para o rádio, sendo o responsável pelas inovações de estilos – fama e ascensão social – e práticas cotidianas no âmbito urbano. Nesse sentido, Antonio Maurício Costa e Edimara Bianca Vieira (2011, p. 112) apontam que o processo de expansão do modo de vida urbano, presentes nas grandes cidades do país, em meados do século passado, esteve associada e conectada, em grande medida, às emissões radialísticas, através dos programas jornalísticos, esportivos, radionovelas, humorísticos, bem como nos repertórios musicais transmitidos por esse meio de comunicação, onde “este último ocupava a função, naquele

contexto, tanto de pano de fundo geral como de atração principal das programações”.

Nesse sentido, Tony Leão da Costa (2013, p. 178) assinala que tanto os programas radiofônicos como a difusão dos discos em Belém tiveram grande influência na construção dos gostos musicais da população local. Para esse autor, os artistas paraenses, associados quase sempre às orquestras jazzistas, em vários momentos, imitavam os estilos musicais provenientes da região Sudeste e até mesmo aqueles de fora do país.

Os grupos musicais conhecidos como Jazz Orquestras eram conjuntos que embalavam as noites dançantes do centro ao subúrbio da cidade. Esses grupos correspondiam mais a uma formação de músicos não eruditos que tocavam os mais variados ritmos musicais, sendo eles estrangeiros e brasileiros como, por exemplo, tangos, marchas, choros e sambas. Apesar de proporcionar a ideia de uma formação e especialização musical de origem norte-americana, esses conjuntos estavam mais

próximos do contexto musical da região amazônica⁹.

Para Vicente Salles (1985), os anos de 1920 foi o momento em que ocorreu a difusão de instrumentos musicais como cavaquinho, a flauta e o banjo entre as formações dos pequenos conjuntos musicais em Belém. Esses grupos foram responsáveis pelo desenvolvimento da música urbana na cidade, pois reproduziam os ritmos que ficaram popularizados nas rádios nacionais e internacionais, além daqueles que tiveram grande notoriedade nos cinemas americanos.

No entanto, é somente a partir do final dos anos de 1930 que esses grupos musicais conhecidos como "Jazzísticos" ou "conjuntos de boate", como eram apresentados na imprensa da segunda metade do século XX, teriam uma intensa popularização. Nos anos de 1950, percebe-se, através dos documentos consultados, a presença constante desses conjuntos musicais nos espaços dançantes da cidade, estando eles

situados no subúrbio ou no centro da mesma.

As Jazz Orquestras, como observa Antônio Maurício Costa (2012, p. 387), dependendo dos espaços festivos, obtinham "uma fama acentuada pelo sucesso das apresentações", principalmente nos ambientes "aristocráticos" da cidade, tendo espaços reservados nos principais eventos organizados pelos diretores e administradores dos recintos. A maioria dessas orquestras se fazia presente nos festejos populares de clubes aristocráticos, embora se apresentassem num ou noutro clube suburbano em dias de festa.

Entre os conjuntos mais divulgados nos jornais de Belém do início dos anos 1950 estavam: Grupo de Jazz Orquestra *Batutas do Ritmo*, que tinha no seu comando a pessoa de Sarito; Grupo de Jazz Orquestra *Pan-American*, comandado por Lélío; Grupo de Jazz Orquestra *Martelo de Ouro*, liderado por Vinícios; Jazz *Internacional*, coordenado pelo Professor Candoca, também

⁹ Ver Costa (2012).

conhecido como o “Mago da Viola”; Jazz *Vitória*, liderado por Raul Silva; Jazz Orquestra *Maçaneta*, comandada por Guiães de Barros; e Jazz *Marajoara*, tendo à frente o maestro Oliveira da Paz.

As informações acerca desses grupos jazzísticos, assim como aquelas referentes aos responsáveis por cada conjunto musical, puderam ser levantadas a partir do contato com os anúncios de festas que, nos anos de 1950, se faziam presentes nas páginas dos jornais que circulavam na capital paraense, como pode ser observado a seguir.

AMANHÃ NO IMPERIAL

O Imperial E. Clube, líder da rua Conceição, fará realizar amanhã a noite mais uma “big” festa, numa dedicação exclusiva aos seus associados e famílias, que por certo, alcançará sucesso absoluto. Abridantar essa noitada no Imperial, o afamado conjunto musical “Internacional”, que obedece à batuta de Candoca (O Liberal, 28 jun. 1951, p.3).

FESTA DO BELÉM RECREATIVO

O Belém Recreativo realizará amanhã em sua sede social, à Avenida Alcindo Cacela, 50, mais animada festa dançante.

Os dirigentes belenenses resolveram fazer nesta noite a escolha da “Miss Belém de 1951” e assim estarão presentes todos os “brots” que freqüentam o simpaticizado clube abrilhantando o ambiente festivo.

A orquestra estará a cargo de Lélío e seus comandos do “Pan American” (O Liberal. 13 nov. 1951, p. 4)

Como afirmado anteriormente, os festejos populares em Belém do Pará, nos anos de 1950, também eram animadas por aparelhos sonoros apresentados pela imprensa como “picarpes” (do inglês “pick-up”). Esses sonoros, assim como os grupos de Jazz Orquestras, também tinham fama em alguns espaços dançantes da cidade.

Diferente dos conjuntos musicais que tinham destaques nas festas realizadas nos clubes “chiques” da capital, as “picarpes” tinham presenças acentuadas, nos festejos populares, em clubes suburbanos ou em terreiros juninos localizados em áreas afastadas do centro. É importante deixar claro que a presença desses aparelhos sonoros, durante as festas promovidas, não se

limitava apenas aos espaços localizados no subúrbio de Belém, embora sua presença fosse maior nesses ambientes, como foi anunciado no jornal *O Liberal* de 12 de junho de 1953.

SANTO ANTONIO NA ROÇA

Realiza-se hoje à noite, uma festa dançante na sede do Clube Atlético Relampago, "Santo Antonio na Roça", à travessa Caldeira Castelo Branco, nº. 1122, canto com a rua Silva Castro (bairro do Guamã), ao som do afamado "Sonoro Barnabé", de propriedade de D. Corrêa e irmão (p. 4).

Essas "picarpes" e sonoros, sinônimos do sistema de som capaz de se deslocar para diversos espaços de festas, desde os finais dos anos 1940, vinham se tornando marcas registradas nas festas dançantes do subúrbio de Belém¹⁰. Esse sistema de som era montado de forma artesanal por pessoas com conhecimento de eletrônica, no qual se encontrava um amplificador de metal e válvula, uma caixa de som pequena, projetor sonoro,

conhecido como "boca – de – ferro" e um toca disco de 78 rotações (a *pick – up*).

Esses aparelhos de som, de proprietários oriundos principalmente do subúrbio da cidade, em um primeiro momento, estiveram associados principalmente a eventos de aniversário, casamentos ou festas de vizinhança. A partir da sua popularização, ampliaram-se as contratações para outros eventos festivos, em especial os bailes dançantes realizados nos clubes da cidade, principalmente naqueles situados no subúrbio da mesma.

Talvez, o fato dos donos dos sonoros serem provenientes do subúrbio, assim como os locutores titulares desses aparelhos, explique a forte presença deles nos clubes e nos espaços dançantes localizados em bairros afastados do centro da capital paraense. Esses sonoros tiveram uma importância grandiosa entre a ocorrência das festas em Belém, tendo em vista "não assumir uma posição complementar ao rádio, mas sim ocupar um espaço particular como meio de

¹⁰ Sobre isso, consultar Costa & Gomes (2011).

comunicação ligado a ocorrência de eventos festivos” (COSTA, 2012, p. 386).

A presença dos sonoros, mais precisamente nas áreas afastadas do centro de Belém, também se fazia constante nessa dinâmica festiva da cidade. Enquanto esses se encontravam animando as festas do subúrbio de Belém, conjuntos musicais conhecidos como “jazzes orquestras” tinham significativa presença nas noites festivas dos “clubes aristocráticos” localizados nos bairros centrais da *urbe*, se apresentando também, por diversas vezes, nos espaços festivos suburbanos.

No mês de junho, as opções de divertimento nas festas realizadas nas sedes e clubes suburbanos expandiam-se, tudo isso porque, junto com os conjuntos musicais e os sonoros, a presença dos “grupos juninos”, conhecidos como boi bumbá, cordões de pássaros e bichos se faziam presentes animando os festejos realizados nesses espaços.

Uma das demonstrações populares mais expressivas em Belém do Pará, durante o mês de junho, desde pelo

menos as primeiras décadas do século XX, é o boi bumbá¹¹ e os cordões de pássaros e bichos¹². Essas amostras populares reúnem, em torno de si, valores culturais distintos, “revertida de representações peculiares na expressão e no enredo, que se moldam à realidade de cada região onde acontece” (DIAS JR., 2009, p. 87).

Na capital paraense, por exemplo, durante os anos de 1950, os grupos juninos conhecidos como boi bumbá e cordões de pássaros e bichos exibiam-se em diversos espaços da cidade, de praças à clubes dançantes, buscando alcançar

¹¹ Para entender a dinâmica e enredo dos grupos juninos paraenses conhecidos como Boi Bumbá, conferir Carneiro (1956), Menezes (1993), Dias Jr. José (2009) e Carvalho (2011).

¹² Os Cordões de Pássaros e Bichos (de onças, peixes, camarão, caranguejos, etc.) são também de origem rural e tiveram suas primeiras menções na imprensa local datadas de meados do século XIX. É um espetáculo de alegoria popular, no qual, segundo Edison Carneiro, busca-se a defesa da flora e fauna da região norte. Bem próximo do enredo mostrado nas apresentações de boi bumbá, os cordões de pássaros e bichos, sempre representados por uma ave ou um bicho, desenrola seus cortejos em torno da caçada, morte e ressurreição do animal. Organizados, principalmente, em semicírculos, o grupo canta e dança ao som de tambores e outros instrumentos musicais. Sobre isso, ver Piñon (1980), Carneiro (1982), Moura (1997) e Salles (1994).

grande êxito em cada apresentação, “fazendo do espetáculo uma representação pomposa, cheio de luxo e requinte com intuito de mostrar o valor do “brinquedo” aos concorrentes e aos espectadores” (DIAS JR., 2010, p. 83).

A imprensa paraense desse período apresentava aos leitores as várias apresentações dos grupos “joaninos”, ao longo da “encantadora” quadra junina, em diversos lugares da cidade. Essas apresentações, quase sempre eram associadas aos projetos culturais e políticos desenvolvidos pela Comissão Paraense de Folclore, com o intuito de promover a expansão desses espetáculos, que, a princípio, eram vividos no subúrbio – espaços nos quais se encontravam as chamadas “vacarias”, apresentadas por Antonio Rocha Penteado (1968, s.n.) como uma espécie de “estábulos anti-higiênicos de fundo de quintal localizado junto a residência, ou então pequenas granjas”, cheios de trechos alagados e bem distante de toda infraestrutura urbana –, para o centro da capital paraense.

Como apontado anteriormente, a presença desses grupos juninos tornaram-se frequentes em algumas agremiações esportivas, associações profissionais e/ou beneficentes da cidade de Belém do Pará, principalmente naqueles localizados no subúrbio, como no Imperial Esporte Clube (também conhecido como o “Leão do Jurunas”), onde se exibiam vários cordões num “palco armado na sede social” entre os dias 26 e 30 de junho de 1951, tendo, neste anúncio, uma ênfase na teatralidade do evento, organizado em espetáculos noturnos e matinais.

GRUPOS JOANINOS NO IMPERIAL

O Imperial continua brindando os seus numerosos freqüentadores com as exibições dos melhores grupos da tradicional quadra joanina, em seu palco armado na sede social. Dêsse modo, está organizado o seguinte programa de representações. Hoje, às 20 horas, “Periquito” e nos dias 27, 28, 29 e 30, às mesmas horas, “Caboclonino”, “Rouxinol”, “Periquito”, e “Papagaio Real”, respectivamente, e às 22 horas do mesmo dia o grupo do “Coati”, Dia 1. emmatinée, voltará à se exibir o “Caboclonino” (O Liberal, 26 jun. 1951, p. 4).

Embora tenha ocorrido essa tentativa em transferir as apresentações dos grupos juninos para espaços mais centrais da cidade, esses, não só por terem suas sedes localizadas nos bairros suburbanos, apresentavam-se com maior frequência nos espaços de lazer e sociabilidade espalhados por essas paragens, os quais atraíam para esses lugares “os “inflamados torcedores” das agremiações” (DIAS JR., 2009, p. 99).

Conclusão

Ao apresentar parte do cenário festivo, a partir da visão de jornalistas que escreviam nas páginas dos periódicos que circulavam em Belém, busquei analisar as representações desses sujeitos sobre as celebrações festivas realizadas às margens do rio Guamá, hoje, periferia da cidade.

Esses festejos populares passaram a ocupar papel mais e mais destacado nos anúncios de imprensa naquele período e nas décadas seguintes. Nesses espaços, encontramos, portanto, uma dinâmica festiva muito viva e presente

nos “clubes suburbanos” da capital do estado do Pará, em meados do século XX, por onde circulavam organizadores de festas, músicos e cantores de conjuntos musicais, profissionais de sonoros, dançarinos e o público cativo frequentador de bailes em cada bairro.

Tais eventos festivos suburbanos, nos anos de 1950, desempenharam importantes papéis nas relações entre o espaço e o homem, refletindo os modos em que diversos grupos sociais construía, percebiam, pensavam e concebiam seus ambientes, conferindo, quase sempre, diferentes valores a certos lugares. Esses festejos foram momentos significativos para se notar formas pelas quais os diferentes sujeitos e setores sociais olhavam uns para os outros, comentavam, justificavam, aceitavam ou reproduziam as múltiplas diferenças e desigualdades, revelando a cada realização, um pouco da sociedade para qual estava sendo promovida, pois tais experiências podem ser observadas, também, como ocasiões particulares para pensar a dinâmica e processos de

mudanças sociais em um determinado espaço e tempo.

Referências

ALVES, Larissa Mendonça. **Comissão Paraense de Folclore em Nove anos: origens e discursos de 1949 a 1958.** Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de História). Universidade Federal do Pará. Belém: Pará, 2006.

BARRAL, Gilberto Luiz Lima. **Nos bares da cidade: lazer e sociabilidade em Brasília.** Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2012.

BURKE, Peter. **A história social dos clubes.** Folha de São Paulo, fev. 2002. Seção Mais Autores. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs2402200203.htm>>. Acesso em: 20 de jun. 2018.

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CARNEIRO, Edison. **A conquista da Amazônia.** [Rio de Janeiro]: Ministério da Viação e Obras Públicas, Serviço de Documentação. 1956. (Coleção Mauá).

CARNEIRO, Edison. **Folgedos Tradicionais.** 2. Ed. Rio de Janeiro: FUNARTE/INF, 1982.

CARVALHO, Luciana Gonçalves de. **A graça de contar: um Pai Francisco no**

bumba meu boi do Maranhão. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2011.

CORRÊA, Ângela Tereza de Oliveira. **História, Cultura e Música em Belém: década de 1920 e 1940.** Tese (Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. São Paulo, 2010.

COSTA, Antonio Maurício D.; Gomes, Elielton B. Castro. A “quadra joanina” na imprensa, nos clubes e nos terreiros da Belém dos anos de 1950: “Tradição interiorana” e espaço urbano. **Cad. Pesq. Cdhis**, Uberlândia, v.24, n.1, jan./jun. 2011.

COSTA, Antonio Maurício Dias da; VIEIRA, Edimara Bianca Corrêa. Na Periferia do Sucesso: rádio e música popular de massa em Belém nas décadas de 1940 e 1950, **Projeto História**, nº 43. 2011.

COSTA, Antonio Maurício Dias da. Festa e espaço urbano: meios de sonorização e bailes dançantes na Belém dos anos 1950. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v. 32, nº 63. 2012.

COSTA, Antonio Maurício Dias da. **Cidade dos Sonoros e dos Cantores:** estudos sobre a era do rádio a partir da capital paraense. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 2015.

COSTA, Tony Leão da. **“Música de subúrbio”:** cultura popular e música popular na “hipermargem” de Belém do Pará. 2013. Tese (Doutorado) em História. Universidade Federal Fluminense.

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.
Departamento de História. Niterói: Rio de Janeiro. 2013.

DIAS JR, José do Espírito Santo. **Cultura Popular no Guamá**: um estudo sobre o boi bumbá e outras práticas culturais em um bairro de periferia de Belém. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia). Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

DIAS JR. José do Espírito Santo. Boi Bumbá em Belém, uma expressão urbana e popular. **Revista Estudos Amazônicos**. vol. V, nº 2 (2010).

FERRETI, Sérgio. Estudos sobre festas religiosas populares. In: MIRANDA, Nadja & RUBIM, Linda (Orgs.). **Estudos da festa**. Salvador: Edufba, 2012. p. 17-32.

GALDÊNCIO, Itamar Rogério Pereira. **"Football Suburbano e Festivais Esportivo"**: lazer e sociabilidade nos clubes de subúrbio em Belém do Pará (1920-1952). Tese (Doutorado em História Social da Amazônia). Universidade Federal do Pará. Belém. 2016.

GOMES, Eielton. Espacialização Festiva da Cidade. In: **"Adeus Maio! Salve Junho!"**: narrativas e representações dos festejos juninos em Belém do Pará nos anos de 1950. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia). Universidade Federal do Pará. Belém, 2016.

LONER, Beatriz Ana. **Construção de Classes. Operários de Pelotas e Rio**

Grande (1888-1930). Pelotas: UFP. Editoras Universitária: Unitrabalho. 2011.

MELO, José Marques de. As festas populares como processos comunicacionais: roteiro para o seu inventário, no limiar do século XXI. **Vivência**. UFRN/CCHLA. Natal: RN, v. 13. p. 173-186.

MENEZES, Bruno de. Boi Bumbá. Auto Popular (1972). In: MENEZES, Bruno de. **Obras Completas de Bruno de Menezes**. Belém: Secult/Conselho Estadual de Cultura, 1993.

MOURA, Carlos Eugênio. **O Teatro que o Povo Cria**: cordão de pássaros, cordão de bichos, pássaros juninos do Pará. Da dramaturgia ao espetáculo. Belém: Secult, 1997.

PENTEADO, Antonio Rocha. **Belém – Estudo de Geografia Urbana**. Belém: Edufpa. 1968.

PERES, Fábio de Farias. **Lazer, Juventude e Sociabilidade em um Conjunto de Favelas Cariocas**. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2009.

PIÑON, Sidney. O desencanto de uma Mira-Puraquête...Dominantes/dominados: a luta entre o "bem" e o "mal"? **Caderno do Centro de Filosofia e Ciências Humanas**. Belém: Pará, n. 16. 1980. p. 1-22.

RODRIGUES, Carmem Izabel. **Vem do bairro do Jurunas**: sociabilidade e

construção de identidades em espaço urbano. Belém: Editora NAEA, 2008.

SALLES, Vicente. **Sociedades de Euterpes**: as bandas de música no Grão-Pará. Brasília: Edição do Autor, 1985.

SALLES, Vicente. **Épocas do teatro no Grão-Pará ou Apresentação do teatro de época**. Belém: UFPA, 1994. v. 2.

SILVA, Marcos Ruiz da. **LAZER NOS CLUBES SÓCIO-RECREATIVOS DE CURITIBA/PR**: a constituição de práticas e representações sociais. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná. 2007.

SIMMEL, G. A natureza sociológica do conflito; a competição; conflito e estrutura de grupo; sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal. In: MORAIS FILHO, E. (Org.). **Simmel**. São Paulo: Ática. 1983.

SIQUEIRA, Uassyr. **CLUBES E SOCIEDADES DOS TRABALHADORES DO BOM RETIRO**: organização, lutas e lazer em um bairro paulistano (1915-1924). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2002.

TRINDADE, José Ronaldo. **Errantes da Campina**; Belém, 1880-1900. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1999.